

IN LIMINE

“Antes o funebre abysmo, o humus e os vermes,
Que rever-me em fatidicos destroços,
No arcabouço symetrico dos ossos,
Espolinhando-se entre as epidermes.

Antes as podridões átras e inermes,
Ser cadaver horrifero nos fossos,
Do corvo exposto aos pretos bicos grossos,
Que jungir-me a enauseantes blastodermes...”

Assim clamou a Alma, em ancias pungitivas,
No limiar do abysmo enoffrego e hiante
Da carne omnivora, immunda e material;

Mas no impulso de forças decisivas,
Immergiu-se o corpo degradante,
Na attracção do Mysterio Universal.

METAPSYCHICA (*)

S. Paulo 29/3/37

A Scienza terrigena procura
Num labor, muita vez, medonho e inglorio,
Tocar a subtileza do Incorporeo
No plano subjectivo da alma pura!

Mas só encontra a genese obscura,
Das cellulias do sensorio,
Nas quaes ha sempre o traço merencoreo
Das incapacidades da Estructura.